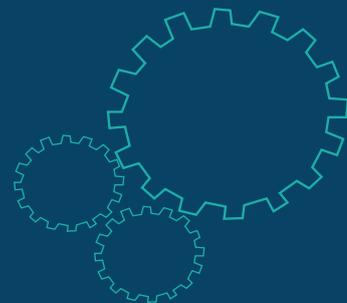
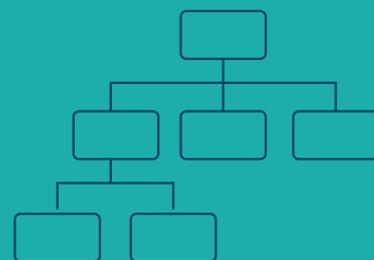


Línguas

Anabela Ameixinha
Lurdes Martins



Cofinanciado por:

FICHA TÉCNICA

Título:

Módulo de formação de docentes - Línguas

Autores: Anabela Ameixinha; Lurdes Martins

Editor:

Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação

Diretor Geral da Direção-Geral da Educação (DGE):

José Victor Pedroso

Capa:

Isabel Espinheira

ISBN:

978-972-742-509-9

Data

Lisboa, maio de 2022



Este Módulo de Formação de Docentes insere-se no Programa de digitalização para as Escolas, cofinanciado pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional Capital Humano, operação PO CH-04-5267-FSE-000858.

No quadro do Programa de digitalização para as Escolas, a Direção-Geral da Educação (DGE) promove, em colaboração com os Centros de Formação das Associações de Escolas, ações de formação, com vista à capacitação digital dos docentes.

No sentido de apoiar o trabalho desenvolvido, nos vários contextos formativos, a DGE contou com a colaboração de diversos autores e disponibiliza um conjunto de materiais auxiliares, designados Módulos de Formação de Docentes, complementares aos An2 de nível 1, 2 e 3, bem como à formação de formadores.

No desenho destes Módulos de Formação, os respetivos autores tiveram em conta os vários níveis de proficiência digital dos docentes, bem como as áreas temáticas das oficinas de formação. Assim, as propostas de atividades e os recursos educativos sugeridos contribuem não só para a integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, mas também para o desenvolvimento das várias dimensões dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), de modo a que todos se sintam aptos a utilizar as tecnologias e as infraestruturas digitais com confiança e segurança.

MÓDULO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES – LÍNGUAS

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à Direção-Geral da Educação o convite que nos dirigiu para elaborar este Módulo de Formação de Docentes - Línguas e às Professoras Maria José Loureiro e Susana Senos, do Centro de Competência TIC da Universidade de Aveiro, que nos acompanharam e ajudaram a refinar as atividades propostas e ao Professor Luís Valente, do Centro de Competência TIC da Universidade do Minho, pela realização do vídeo de apresentação do Módulo.

ÍNDICE

GLOSSÁRIO

ENQUADRAMENTO	9
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	10
ROTEIRO	11
PARTE I	11
PARTE II	23
Orientações pedagógicas	23
AVALIAÇÃO	25
SÍNTESE FINAL	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

GLOSSÁRIO

AE - Aprendizagens Essenciais

CC - *Creative Commons*

DigCompEdu - *Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*

LMS - *Learning Management System*

NI - Nível 1 de Progressão de Proficiência Digital

N2 - Nível 2 de Progressão de Proficiência Digital

PA - *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*

RED - Recursos Educativos Digitais

Vídeo de Apresentação do Módulo - <https://youtu.be/LHW7X8JA71U>

ENQUADRAMENTO

O presente Módulo de Formação de Docentes apresenta uma sequência de propostas de atividades a serem exploradas por formadores das Oficinas de Formação de Capacitação Digital de Docentes, que tenham nas suas turmas formandos das áreas curriculares de Línguas, provenientes dos seguintes grupos de recrutamento: 120 (Inglês do 1.º Ciclo do Ensino Básico), 200 (Português e Estudos Sociais/ História), 210 (Português e Francês), 220 (Português e Inglês), 300 (Português), 310 (Latim e Grego), 320 (Francês), 330 (Inglês), 340 (Alemão) e 350 (Espanhol).

Para a sua elaboração foram considerados os documentos enquadradores das políticas educativas atuais associados ao Plano de Ação para a Transição Digital (aprovado pela *Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020*), nomeadamente: o *Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu)*, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)* e as *Aprendizagens Essenciais (AE)* das áreas curriculares de Português e Línguas Estrangeiras, do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Este Módulo de Formação pretende articular o saber do professor com as potencialidades que o uso do digital pode proporcionar no processo de Ensino e Aprendizagem, a par de outros recursos. É importante frisar que a vertente pedagógica é central, um professor não precisa de estar totalmente familiarizado com as tecnologias para as utilizar. O mais importante é que esteja aberto a pedagogias inovadoras e compreenda o benefício desta integração “como um valor acrescentado para a sua prática pedagógica e para a experiência de aprendizagem dos seus alunos” (Comissão Europeia, 2019, p. 20).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Este Módulo de Formação pretende promover o desenvolvimento e o aprofundamento gradual das competências digitais dos docentes das áreas curriculares de Línguas, posicionados nos níveis 1 e 2 de progressão de proficiência digital, que lhes permitam melhorar e inovar as suas práticas.

Considerando as áreas do DigCompEdu, que se centram em diferentes aspetos das atividades profissionais dos educadores, definimos os seguintes objetivos específicos: 1) Capacitar os docentes para a realização de atividades com tecnologias digitais em diferentes modalidades de ensino; 2) Capacitar os docentes na utilização significativa de ambientes e ferramentas digitais e definição de estratégias diversificadas de integração destes em contexto educativo; 3) Capacitar os docentes para a implementação de atividades promotoras da aprendizagem de línguas e o desenvolvimento da competência digital dos alunos; 4) Estimular a reflexão, partilha e utilização crítica das tecnologias em contexto educativo.

Roteiro

Parte I

Nota temática

Este Módulo de Formação de Docentes apresenta oito propostas dirigidas a formandos das áreas curriculares de Línguas. São sugestões orientadoras e exemplificativas, pelo que não se revestem de carácter vinculativo, podendo o formador explorar outras possibilidades igualmente válidas.

Recomenda-se que nas **sessões iniciais** se proceda à apresentação da LMS a usar nas Oficinas de Formação de Capacitação Digital de Docentes, assim como à apresentação dos documentos enquadradores das políticas educativas atuais associados ao *Plano de Ação para a Transição Digital*, nomeadamente o DigCompEdu, o PA e as AE das áreas curriculares de Português e Línguas Estrangeiras, dos Ensinos Básico e Secundário.

Recomenda-se que o **trabalho das sessões presenciais** se oriente preferencialmente para:

- 1) Apresentação/ exemplificação das atividades propostas;
- 2) Exploração e experimentação de ferramentas digitais que permitam operacionalizá-las, com vista à sua integração em contexto educativo;
- 3) Apropriação, pelos formandos, das suas potencialidades pedagógicas;
- 4) Planificação de atividades/ estratégias e recursos pedagógicos que integrem o digital (que promovam o trabalho colaborativo e uma aprendizagem significativa) e propiciem a avaliação digital;
- 5) Reflexão acerca dos resultados da implementação em contexto educativo e partilha entre pares.

Recomenda-se que o **trabalho autónomo** se oriente preferencialmente para:

- 1) Desenvolvimento do trabalho colaborativo entre pares;
- 2) Planificação e aplicação de atividades/ estratégias e recursos pedagógicos enriquecidas pelo digital, com integração nos contextos educativos específicos dos formandos;
- 3) Reflexão acerca dos resultados obtidos neste processo de integração e partilha entre pares.

A **sessão final** será dedicada à apresentação dos eportefólios dos formandos, desenvolvidos durante a Oficina de Formação de Capacitação Digital de Docentes.

De seguida, apresenta-se a **síntese das atividades propostas** no Módulo de Formação de Docentes, distribuídas quer pelas 25 horas destinadas ao trabalho nas sessões presenciais, quer pelas 25 horas destinadas ao trabalho autónomo. As propostas estão também organizadas por Níveis de Progressão de Proficiência Digital dos formandos, tanto de Nível I (N1), como de Nível 2 (N2).

Propostas para as sessões presenciais (25 horas)	Propostas para o trabalho autónomo (25 horas)
1. Construção de um eportefólio do formando. (N1 e N2)	Aperfeiçoamento do eportefólio do formando. (N1 e N2) Construção do eportefólio, adaptado ao contexto educativo do formando. (N1 e N2)
2. Construção de um banco de RED, específicos para as áreas curriculares de Línguas. (N1 e N2)	Aperfeiçoamento gradual do banco de RED, específicos para as áreas curriculares de línguas. (N1 e N2)
3. Construção de um roteiro digital coletivo. (N1 e N2)	Aperfeiçoamento do roteiro digital coletivo. (N1 e N2) Construção de um roteiro digital, adaptado ao contexto educativo do formando. (N1 e N2)
4. Criação de uma licença CC. (N1 e N2)	Criação de licenças CC. (N1 e N2) Construção de banco repositórios fidedignos de imagens, vídeo, áudios gratuitos e fidedignos, livres de direitos autor. (N1 e N2)

<p>5. Criação de um formulário digital de avaliação.</p> <p>(N1 e N2)</p>	<p>Construção de um banco de formulários de avaliação, específicos para as áreas curriculares de Línguas.</p> <p>(N1 e N2)</p> <p>Adaptação de formulários de avaliação já existentes.</p> <p>(N1 e N2)</p> <p>Criação de formulários de avaliação.</p> <p>(N2)</p>
<p>6. Construção de um livro digital.</p> <p>(N1 e N2)</p>	<p>Aperfeiçoamento do livro digital coletivo.</p> <p>(N1 e N2)</p> <p>Construção de um livro digital, adaptado ao contexto educativo do formando.</p> <p>(N2)</p>
<p>7. Criação de um <i>podcast</i>.</p> <p>(N1 e N2)</p>	<p>Construção de um banco de <i>podcasts</i>, específicos para as áreas curriculares de Línguas.</p> <p>(N1 e N2)</p> <p>Criação de um episódio de um <i>podcast</i>, adaptado ao contexto educativo do formando.</p> <p>(N2)</p>
<p>8. Participação num espaço colaborativo de divulgação das atividades.</p> <p>(N1 e N2)</p> <p>Criação de um espaço colaborativo de divulgação das atividades.</p> <p>(N2)</p>	<p>Participação nos meios de divulgação já existentes no contexto educativo do formando.</p> <p>(N1 e N2)</p> <p>Criação de novos meios de divulgação (como um <i>website</i>, <i>blogue</i>, <i>jornal/ revista</i> escolar ou outros).</p> <p>(N2)</p>

Atividades

As diversas propostas apresentadas, no quadro do DigCompEdu (2018), visam sobretudo fomentar o desenvolvimento de:

- **Competências profissionais dos educadores**, nomeadamente na “Área 1 - Envolvimento Profissional”, salienta-se a competência “1.2 - Colaboração profissional”, recorrendo-se ao uso das tecnologias digitais para promover a partilha de conhecimento, experiência e recursos entre educadores (cf. uso do eportefólio do formando, partilhado com a turma, contendo todas as atividades desenvolvidas na formação). Por outro lado, salienta-se a competência “1.3 - Prática reflexiva” (individual/ coletiva), levando os formandos a avaliar criticamente a sua prática pedagógica e a estarem recetivos à mudança.

- **Competências pedagógicas dos educadores**, nomeadamente na “Área 2 - Recursos Digitais”, salienta-se a competência “2.1 - Seleção”, “2.2 - Criação e modificação” e “2.3 - Gestão, proteção e partilha” e na “Área 3 - Ensino e Aprendizagem”, a competência “3.3 - Aprendizagem colaborativa”, uma vez que a seleção criteriosa, criação, modificação e partilha de recursos digitais que permitem a interação colaborativa constituem uma parte significativa das propostas (cf. construção de eportefólios, livros digitais, *podcasts*, roteiros digitais, *websites*, blogues, jornais e revistas escolares, acompanhados das respetivas licenças CC). Por outro lado, na “Área 4 - Avaliação”, salienta-se a competência “4.1 - Estratégias de avaliação”, “4.2 - Análise de evidências” e “4.3 - Feedback e planificação”, sustentadas no uso de múltiplos instrumentos na recolha de evidências das produções digitais dos aprendentes, que permitem um feedback mais célere, oportuno e individualizado (cf. criação de formulários digitais de avaliação).

- **Competências dos aprendentes**, nomeadamente na “Área 6 - Promoção da Competência Digital dos Aprendentes”, salienta-se a competência “6.2 - Comunicação e colaboração”, “6.3 - Criação de conteúdo” e “6.5 - Resolução de problemas”, por serem convocados os alunos a assumir um papel ativo na utilização e criação de conteúdos (cf. participação na construção de eportefólios, livros digitais, *podcasts*, roteiros digitais, *websites*, blogues, jornais e revistas escolares), já que o digital permite que planeiem, monitorizem e reflitam sobre a sua própria aprendizagem.

De seguida, apresentam-se detalhadamente as **atividades propostas** no Módulo de Formação de Docentes (alinhadas com as AE das áreas curriculares de Línguas, com o PA e com as competências do DigCompEdu enunciadas), para que tanto formadores, como formandos, possam refletir em torno da sua aplicação prática, totalmente ajustada aos diferentes Níveis de Progressão de Proficiência Digital dos formandos.

I. Construção de um eportefólio do formando

De acordo com o DigCompEdu, eportefólios são “Coleções de trabalhos (dos aprendentes) que podem promover a aprendizagem, disponibilizando uma forma de organizar, arquivar, apresentar e refletir sobre o seu trabalho. Os eportefólios são simultaneamente manifestações das competências dos utilizadores e plataformas para a sua autoexpressão.” (DigCompEdu, 2018, p. 92).

Com a criação do eportefólio do formando, pretende-se promover a partilha do trabalho desenvolvido no Módulo de Formação de Docentes - Línguas com o formador e com os outros formandos. Por outro lado, servirá de suporte de avaliação do Módulo de Formação, pelo que deverá conter as atividades realizadas no decorrer da formação e representativas do trabalho realizado e a respetiva reflexão sobre estratégias, contextos e metodologias de aprendizagem.

Deverá conter ainda uma reflexão final sobre os contributos da formação para a mudança da sua prática pedagógica e toda a retroação com os pares e formador. Na última sessão, os formandos apresentam o seu eportefólio, partilhando as aprendizagens realizadas e o seu impacto no desenvolvimento profissional dos educadores e nas aprendizagens das crianças.

Neste sentido, para se operacionalizar esta proposta propõe-se a: 1) Apresentação de um eportefólio pelo formador; 2) Criação de um eportefólio como suporte à formação (que será aperfeiçoado gradualmente ao longo da formação); 3) Publicação inicial que pode ser, por exemplo, a apresentação do formando acompanhada de um avatar personalizado; 4) Reflexão sobre as potencialidades da criação de eportefólios em contexto educativo (e sobre como organizar um); 5) Exploração das diversas funcionalidades do eportefólio (como inserir imagem, som, hiperligações, etc.); 6) Construção do eportefólio, adaptado ao contexto educativo do formando, que pode conter atividades que pode ser estruturado, por exemplo, em função das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada área curricular, que são:

Para Português:

CO - Compreensão Oral; EO - Expressão Oral; L - Leitura; EL - Educação Literária; E - Escrita; G - Gramática.

Para Inglês e Francês:

CC - Competência Comunicativa (CO - Compreensão Oral; CE - Compreensão Escrita; IO - Interação Oral; IE - Interação Escrita; PO - Produção Oral; PE - Produção Escrita); CI - Competência Intercultural; CE - Competência Estratégica.

Para Espanhol:

CC - Competência Comunicativa (CAV - Compreensão Auditiva e Audiovisual; CE - Compreensão Escrita; IO - Interação Oral; IE - Interação Escrita; PO - Produção Oral; PE - Produção Escrita); CI - Competência Intercultural; CE - Competência Estratégica.

Para Alemão:

CC - Competência Comunicativa; (COA - Compreensão Oral e Audiovisual; CE - Compreensão Escrita; IO - Interação Oral; IE - Interação Escrita; PO - Produção Oral; PE - Produção Escrita); CI - Competência Intercultural; CE - Competência Estratégica.

2. Construção de um banco de RED específicos para as áreas curriculares de Línguas

Posteriormente, propõe-se o diagnóstico de RED já utilizados pelos formandos e a criação de um banco de RED. Como início desta atividade, o formador deve apresentar e explorar o conceito de RED, retirado do DigCompEdu. Pode também criar um formulário digital para recolha dos RED usados pelos formandos. A título de exemplo, sugere-se o preenchimento de informações como: grupo de recrutamento, nível de ensino, área curricular, apresentação de RED organizados por domínios, de acordo com as preferências dos formandos. Os RED podem organizar-se em função do seu grau de complexidade, considerando que a competência comunicativa abrange a compreensão, a interação e a produção, nas modalidades oral e escrita. Para finalizar, sugere-se a partilha da informação em contexto de formação com a apresentação dos RED que cada docente usa e qual a finalidade de uso.

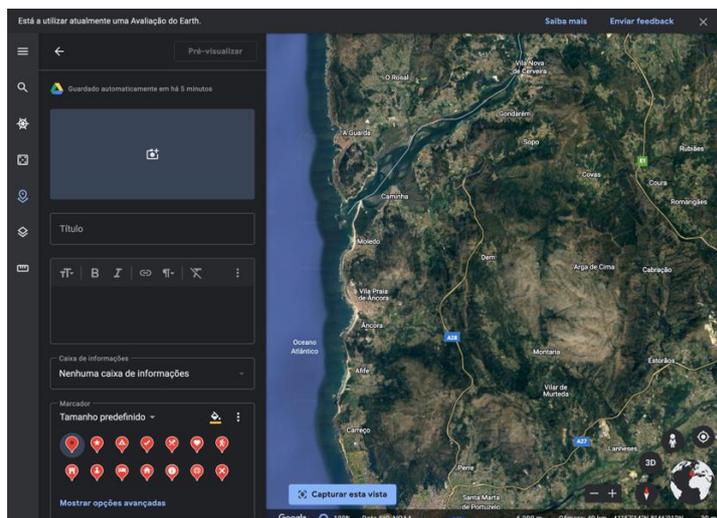
Como atividade transversal às sessões de formação, deve ser proposta a construção colaborativa de um Banco de RED, num espaço digital construído pelo formador. Este trabalho será continuado em trabalho autónomo.

3. Construção de um roteiro digital coletivo

Para iniciar esta atividade propõe-se a visualização de um roteiro, disponível no website do repositório do Plano Nacional de Leitura (disponível em <https://bit.ly/3MhmEzQ>), onde se encontram também guiões didáticos de exploração dos mesmos, orientados pela Professora Teresa Pombo. De seguida procede-se à construção de um roteiro digital para promover o trabalho colaborativo na sessão, que poderá ter um tema sugerido pelos formandos ou já definido pelo formador. Como sugestão, propomos a criação de um roteiro como o exemplo “Roteiro Digital de Museus” (Disponível em <https://bit.ly/3MkqisP>), com conteúdos redigidos em inglês, espanhol e francês.

Cada formando é convidado a interagir no roteiro coletivo, seguindo as instruções: I) Clicar em “Pesquisar para adicionar local” para procurar local pretendido, clicando de seguida em

“Adicionar ao projeto”. 2) Logo depois abre-se uma caixa de edição com a seguinte informação “Para adicionar os seus próprios vídeos, imagens e descrição, é necessário substituir estas informações”, devendo clicar-se em “Substituir”. 3) Por fim, já se poderá personalizar todo o conteúdo (cf. imagem abaixo), nomeadamente: o texto a aparecer no título, o texto a apresentar para descrever o local, o marcador associado ao ponto referenciado, assim como as imagens e/ou vídeos que se queiram incluir neste projeto.



De seguida, propõe-se uma reflexão coletiva sobre as potencialidades deste recurso nos contextos educativos dos formandos. Complementarmente, o formador poderá disponibilizar um tutorial de suporte à criação dos roteiros digitais (como, por exemplo, o disponível em: <http://bit.ly/tutorialGEV>).

Posteriormente, os formandos (individualmente ou em grupo) procedem à criação de um novo roteiro (a realizar em colaboração com os seus alunos ou pares), totalmente adaptado ao seu contexto educativo específico e à área curricular das Línguas. As temáticas estarão de acordo com as AE de cada área curricular. Além do tema, o formador fornecerá orientações precisas sobre que informação se irá colocar em cada marcador, definirá que informação se pretende colocar nas caixas de texto, quantas imagens e/ou vídeos se incluem, que descrição se deve associar ao local e, por último, se é necessário definir um percurso entre os pontos ou se funcionam totalmente independentes uns dos outros. Para avaliar a qualidade do resultado, podem criar e aplicar uma rubrica de avaliação.

Por fim, os formandos deverão colocar o roteiro digital no portefólio da formação.

4. Criação de uma licença CC

No seguimento da atividade anterior, o formador explora a importância de usar uma licença CC a aplicar, por exemplo, ao roteiro criado (ou a qualquer outro trabalho realizado pelo formando).

Para operacionalizar esta atividade, o formador pode proceder à apresentação dos diferentes tipos de licenças (disponibilizando o acesso ao site disponível em <https://creativecommons.org/about>). De seguida enfatiza a importância do respeito pelos Direitos de Autor, disponibilizado aos formandos (ou construindo com eles) um banco de sugestões de repositórios fidedignos de recursos (como, por exemplo: <https://erte.dge.mec.pt/recursos> ou <https://ensina.rtp.pt>) e a sites com bancos de imagens, vídeo, áudios gratuitos e fidedignos, livres de direitos autor.

A atividade culmina com a criação de uma licença para um recurso criado pelo formando.

5. Criação de um formulário de avaliação digital

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, artigo 22.º, a avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, “é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação”.

Segundo o artigo 24.º do supracitado decreto, podemos, desta forma distinguir a avaliação formativa da avaliação sumativa: “A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem. Já “a avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação”.

Em suma, preconiza-se que a avaliação deve ser formativa, interativa e reguladora dos processos tendo em vista a melhoria das situações de aprendizagem. Para além disto, deve ser diversificada, implicando a focalização em diferentes atividades e distintas técnicas/ instrumentos, e responsabilizar os diversos participantes.

De acordo com o DigCompEdu (2018, p. 21), o processo de avaliação do ensino aprendizagem deve prever a introdução das tecnologias digitais, de modo a poder melhorar-se as estratégias de avaliação existentes. Desta forma, os educadores digitalmente competentes devem ser capazes de utilizar tecnologias digitais no âmbito da avaliação. As estratégias de avaliação digitais permitirão analisar e interpretar dados, e usá-los para ajudar a tomar decisões, de forma a contribuir para monitorizar diretamente o progresso do aprendiz, facilitar o *feedback* e permitir aos educadores avaliarem e adaptarem as suas estratégias de ensino.

Neste sentido, este módulo de formação propõe a criação de formulários digitais de avaliação adaptados aos conteúdos e AE das diferentes línguas. Estes formulários digitais permitirão, por um lado, a avaliação das aprendizagens e a distribuição de *feedback* imediato. Por outro lado, os dados recolhidos poderão ser alvo de análise e interpretação conducentes a possíveis redefinições de estratégias.

Propõe-se, então, que o formador selecione ferramentas que permitam a criação de formulários digitais e as explore com o grupo de formandos, propondo-lhe a sua análise, para identificação das potencialidades e fragilidades destas ferramentas, que se podem constituir como instrumentos facilitadores do processo de avaliação quer formativa quer sumativa. Deve ser selecionada uma ferramenta que permita uma diversidade considerável de questões (escolha múltipla, preenchimento de espaços, verdadeiro e falso, resposta restrita, resposta longa, etc), com a possibilidade de fornecimento de *feedback* imediato.

Posteriormente, poderá simular um questionário na sessão de formação, de modo a evidenciar a utilização da ferramenta e mostrando os diferentes dados que podem ser recolhidos (resultados totais do teste por aluno, percentagem de perguntas corretas, os conteúdos com mais falhas e a necessitar de reformulação).

Após esta simulação, exploração e análise da pertinência do RED utilizado, deve propor-se aos formandos a realização de um questionário de avaliação, a partir das AE das áreas curriculares de Línguas, o PA, integrando o DigCompEdu. Sugere-se ainda a apresentação de formulários de autoavaliação, idealizados a partir das rubricas de avaliação.

Por fim, os formandos deverão colocar os formulários produzidos no eportefólio da formação.

6. Construção de um livro digital

A construção de um livro digital interativo pode ser de grande utilidade para o professor e para o aluno. Na verdade, grande parte das editoras de livros escolares tem, na sua versão digital,

associados diversos *media* que complementam e aprofundam as temáticas em estudo. Além disso, “há sempre temas e assuntos que os professores gostam de explorar ‘à sua maneira’, não seguindo a ‘formatação’ do manual impresso, mas com a criatividade que lhe é inerente. Uma das possibilidades pode ser exatamente a criação de livros originais que tenham associados recursos, também eles originais” (Carvalho, 2015, p. 69).

Desta forma, este módulo de formação apresenta a criação de um livro digital como proposta congregadora das diferentes AE, mobilizando as áreas 3, 4 e 5 do DigCompEdu, tendo em vista a promoção da autonomia e construção de saberes do PA, entre outras.

Apesar da proposta ser a criação de um livro digital, a estratégia em execução vai muito além de um mero *e-book* que reproduz uma obra literária. Efetivamente, o ponto de partida envolve o domínio da EL e as aprendizagens essenciais subjacentes à abordagem de uma obra integral, ou excertos de obras, contos, entre outros, o domínio da oralidade, nomeadamente a expressão oral, domínio da leitura, trabalhando a leitura expressiva de textos, domínio da escrita, na seleção de informação e domínio da gramática, na utilização de regras e estruturas gramaticais corretas. Através do recurso a uma ferramenta que permita a criação de apresentações interativas e colaborativas, propõe-se a construção de um livro digital que apresente o trabalho de todos os alunos de uma mesma turma e que o professor possa acompanhar a sua realização, possibilitando o feedback relativo a aspetos de melhoria do trabalho. Para além disto, permite a construção de um documento com a análise de uma obra inteiramente construída pelos alunos e que servirá de consulta para revisão e sistematização das aprendizagens.

O exemplo selecionado pelo formador tem o objetivo de mostrar a articulação entre os diferentes domínios e aprendizagens essenciais e permite, ainda, visualizar todo o trabalho do aluno, com recurso a diferentes meios digitais (seleção de informação; manuseamento da ferramenta de apresentação, integração de imagens, gravação áudio da leitura expressiva de excertos da obra e inserção na apresentação). Com esta proposta, sugere-se a visualização de um exemplo, acompanhado pelo guião de exploração da atividade. Após a exploração dos passos anteriores, propõe-se que os formandos, individualmente ou em grupos disciplinares, procedam à estruturação e criação de um livro digital, de acordo com as instruções fornecidas. Posteriormente, sugere-se a apresentação das rubricas de avaliação subjacentes à tarefa solicitada nos diferentes livros criados.

Por fim, os formandos deverão colocar o livro digital no eportefólio da formação.

7. Criação de um *podcast*

O *podcast*, ferramenta digital destinada, por excelência, à oralidade, constitui um instrumento de aprendizagem da maior relevância através das breves (ou um pouco mais longas) gravações áudio, disponibilizadas pelo aluno ao professor ou vice-versa. De acordo com Adelina Moura (2006) e Ana Amélia Carvalho (2015), esta ferramenta consiste num elemento primordial para a aprendizagem das línguas por motivos que são quase óbvios. O aluno treina a oralidade (expressão oral no que à pronúncia, colocação da voz, vivacidade, fluidez de discurso, expressividade, correção linguística, articulação do enunciado produzido) que o professor pode corrigir facilmente, assinalando os desajustes ou falhas, ou pura e simplesmente atraindo a atenção sobre essas áreas (segmentos de língua/linguísticos) para o aluno descobrir e corrigir as suas incorreções. O processo poderá não ser tão fácil assim, mas é, decerto, facilitado pela utilização de artefactos tão simples como o telemóvel que permitem a professores e aprendentes uma interação facilitada pelas características das gravações, portabilidade dos artefactos. Claro está que as gravações podem servir outros propósitos que terão igual importância nas aprendizagens, como relatos, relatórios ou breve narrativas. Contudo, tratando-se da aprendizagem das línguas, o conteúdo tem uma importância considerável que deve ser revestido da forma correta, bem estruturada e, também, bem articulada através da língua na sua componente oral. Neste sentido, propõe-se que o formador proceda à apresentação de um exemplo (sugere-se, o Episódio 103 - Memorial do Convento - Organização da história, disponível em: <https://www.podomatic.com/podcasts/linade>) e apresente ferramentas de gravação de *podcast*. Após esta atividade, deve ser realizada uma reflexão coletiva sobre a pertinência desta ferramenta para o processo Ensino e Aprendizagem, no que às áreas de Línguas diz respeito.

Para que os formandos se apropriem da ferramenta, o formador poderá sugerir a criação de um *podcast*, com o contributo de todos os formandos. Para tal, deverá solicitar a estruturação de um guião para um episódio e gravá-lo (quer através de ferramentas *online*, quer recorrendo ao gravador do dispositivo móvel).

Como corolário desta atividade, será solicitado que o formando possa criar um guião de um episódio de um *podcast* a implementar na sala de aula.

Por fim, os formandos deverão colocar o episódio do *podcast* no eportefólio da formação.

8. Participação/ Criação de um espaço colaborativo de divulgação das atividades

Considerando que os grupos de formandos podem ter uma elevada proficiência digital, propõe-se que se explorem os espaços de divulgação das atividades à comunidade educativa (tais como: website, blogue, jornal/revista escolar digital, rádio escolar, entre outros), equacionando hipóteses de melhoria.

Dependendo da opção tomada pelos formandos, o formador pode auxiliar no processo de estruturação, aconselhando o uso dos RED que se considerem mais eficazes nesta operacionalização.

Todos os recursos adaptados/ produzidos na oficina de formação devem ser incorporados no portefólio das Oficinas de Formação de Capacitação Digital de Docentes.

Parte II

Orientações pedagógicas

Sugerimos o cumprimento dos seguintes passos na exploração das oito sugestões principais constantes neste módulo:

- 1) **Construção de um eportefólio** de aprendizagem do formando;
Reflexão sobre as potencialidades do recurso;
Aplicação personalizada ao seu contexto educativo;
Aperfeiçoamento dos eportefólios (ao longo de toda a formação).

- 2) **Construção de um banco de RED**, específicos para as áreas curriculares de Línguas;
Aperfeiçoamento gradual do banco de RED;
Reflexão sobre as potencialidades dos RED específicos;
Exploração e utilização de novos RED em contexto educativo.

- 3) **Construção de um roteiro digital coletivo**;
Aperfeiçoamento do roteiro digital coletivo;
Reflexão sobre as potencialidades dos roteiros;
Construção de um roteiro digital, adaptado ao contexto educativo do formando.

- 4) **Criação de licenças CC**;
Reflexão sobre a importância de criar licenças CC;
Construção de banco de repositórios fidedignos de imagens, vídeo, áudios gratuitos, livres de direitos autor.

- 5) **Criação de um formulário digital de avaliação**;
Construção de um banco de formulários de avaliação, específicos para as áreas curriculares de Línguas;

Reflexão sobre as potencialidades dos formulários digitais;
Adaptação de formulários de avaliação já existentes, que possibilitem a correção automática e *feedback* imediato;
Criação de formulários de avaliação.

6) Construção de um livro digital coletivo;

Aperfeiçoamento do livro digital coletivo;
Reflexão sobre as potencialidades dos livros digitais;
Construção de um livro digital, adaptado ao contexto educativo do formando.

7) Criação de um *podcast*;

Construção de um banco de *podcasts*, específicos para as áreas curriculares de Línguas;
Reflexão sobre as potencialidades do *podcast*;
Criação de um episódio de um *podcast*, adaptado ao contexto educativo do formando.

8) Participação/ criação de um espaço colaborativo de divulgação das atividades;

Reflexão sobre as potencialidades dos meios de divulgação;
Participação nos meios de divulgação já existentes no contexto educativo do formando;
Criação de novos meios de comunicação (como um *website*, *blogue*, *jornal*/ revista escolar ou outros) para divulgação das atividades desenvolvidas.

AVALIAÇÃO

Avaliação dos Formandos por nível de proficiência

O formando integrado no **Nível 1** deve ser capaz de:

Na área de **Envolvimento Profissional**: 1) Estabelecer comunicação elementar com a comunidade educativa; 2) Reconhecer a utilidade da tecnologia no processo de ensino; 3) Frequentar formação que lhe é sugerida e utilizar a Internet para atualizar o seu conhecimento.

Na área de **Recursos Educativos Digitais**: 1) Identificar e selecionar recursos digitais para o ensino e aprendizagem; 2) Considerar o objetivo específico de aprendizagem ao selecionar recursos digitais e planificar a sua utilização; 3) Conhecer repositórios de recursos adequados para o seu processo de ensino. Produzir alterações básicas nos recursos.

Na área de **Ensino e Aprendizagem**: 1) Planificar atividades pedagógicas integradoras de recursos digitais; 2) Utilizar o email para orientar os alunos (os alunos usam a tecnologia, o papel do professor mais orientador).

Na área de **Avaliação das Aprendizagens**: 1) Contruir instrumentos de avaliação através de ferramentas digitais, mesmo que sejam aplicados em suporte de papel.

Na área da **Promoção das CD dos Aprendentes**: 1) Incentivar os alunos a recolher informação para realizar as suas tarefas; 2) Estimular a comunicação para que os alunos interajam entre eles e com professores através de meios digitais.

O formando integrado no **Nível 2** deve ser capaz de:

Na área de **Envolvimento Profissional**: 1) Comunicar através de plataformas de colaboração e comunicação; 2) Reconhecer as práticas que se configuram como mais valias no processo de ensino; 3) Participar em formação e desenvolvimento profissional, preferencialmente por vias digitais.

Na área de **Recursos Educativos Digitais**: 1) Conhecer repositórios de recursos adequados para o seu processo de ensino e aprendizagem; 2) Produzir alterações nos recursos integrando outros elementos (multimédia); 3) Criar e partilhar novos recursos, respeitando as licenças CC.

Na área de **Ensino e Aprendizagem**: 1) Promover atividades colaborativas com os alunos em ambientes digitais; 2) Integrar ferramentas digitais na promoção das diversas etapas de

metodologias ativas; 3) Conhecer repositórios de recursos adequados para o seu processo de ensino e aprendizagem; 4) Produzir alterações nos recursos integrando outros elementos (multimédia); 5) Criar e partilhar novos recursos, respeitando as licenças CC.

Na área de **Avaliação das Aprendizagens**: Utilizar avaliação com recurso a plataformas e ferramentas digitais que permitam a integração de elementos multimédia, correção automática, *feedback* imediato ao aluno, análise estatística sobre os resultados.

Na área de **Promoção das CD dos Aprendentes**: 1) Incentivar os alunos a recolher informação, combinando e comparando informações de diferentes fontes; 2) Incentivar os alunos a avaliar criticamente a informação e ensinar os alunos a citar fontes; 3) Estimular a comunicação através de meios digitais, utilizando os canais de comunicação adequados, de forma cívica, ativa e consciente.

Avaliação dos Formandos relativa aos conteúdos de módulo

Em contexto de formação docente, consideramos essencial que os formandos tenham instrumentos que lhes permitam desenvolver espírito crítico sobre as atividades realizadas. Assim, é importante que o formador incuta nos docentes um olhar autorreflexivo e autorregulador das aprendizagens que vão efetuando. Para este olhar é fundamental a existência de rubricas de avaliação que lhes permitam posicionar-se em relação aos objetivos da formação, aprendizagens efetuadas e nível de proficiência no qual se posicionam relativamente a essas aprendizagens.

Uma outra questão que é fundamental é ter a possibilidade de ser confrontado com outros olhares críticos, que permitam ao próprio ter uma perspetiva exterior sobre o trabalho realizado, que lhe possibilitará por um lado, distanciar-se desse trabalho posicionando-se como observador externo e, por outro, envolver-se em processos de aprimoramento do trabalho desenvolvido. Como tal, consideramos fundamental, que o formador promova a heteroavaliação, baseada em rúbricas e/ou listas de verificação.

Em síntese, para proceder à Avaliação dos Formandos, relativamente aos conteúdos deste Módulo de Formação, sugerimos que o formador considere a construção e aperfeiçoamento constante do eportefólio do formando, servindo de evidência de todo percurso realizado ao longo da Oficina de Formação. Assim são avaliados pela qualidade de: 1) Realização das tarefas propostas ao longo da formação; 2) Participação nas atividades de discussão/ reflexão; 3) Realização da planificação de RED para utilização com os alunos; 4) Apresentação e partilha final do trabalho desenvolvido.

SÍNTESE FINAL

Houve a clara intenção de entrecruzar os documentos enquadradores das políticas educativas atuais associados ao Plano de Ação para a Transição Digital, nomeadamente o DigCompEdu, as AE e o PA, centrando a atenção na aquisição das competências digitais tanto de professores como de alunos.

Para atingirmos este objetivo, apresentamos propostas de atividades, com um carácter pedagógico e didático evidentes e que englobam diferentes RED colocados ao serviço das AE das Línguas.

Assim, este Módulo apresenta oito sugestões principais de atividades enriquecidas pela tecnologia: 1) Construção de um eportefólio de aprendizagem; 2) Construção de um banco de RED, específicos para as áreas curriculares de Línguas; 3) Construção de um roteiro digital coletivo; 4) Criação de uma licença CC; 5) Criação de um formulário digital de avaliação; 6) Construção de um livro digital; 7) Criação de um podcast; 8) Participação/ Criação de um espaço colaborativo de divulgação das atividades.

Em jeito de conclusão, por um lado cremos ter definido um percurso capaz de estimular a reflexão, partilha e utilização crítica das tecnologias em contexto educativo. E, por outro lado, cremos ter definido uma proposta de implementação funcional e exequível, facilitadora do trabalho do formador e dos formandos das Oficinas de Formação de Capacitação Digital de Docentes.

Referências Bibliográficas

Comissão Europeia (2018). *Plano de Ação para a Educação Digital*. Disponível em:

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0022&from=EN>

Comissão Europeia/ EACEA/ Eurydice (2019). *A Educação Digital nas Escolas da Europa. Relatório Eurydice*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia. Disponível em:

https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B%24clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=educacao_digital_2019.pdf

Carvalho, Ana Amélia (Coord.) (2015). *Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários*. Disponível em:

https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps_dispositivos_moveis2016.pdf

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho de 2018. (s.d.). *Diário da República*, 1.ª série - N.º 129.

Disponível em:

<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Direção-Geral da Educação. *Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico*. Disponível em:

<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Direção-Geral da Educação. *Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário*. Disponível em:

<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>

Lucas, M.; Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. Aveiro: UA Editora. Disponível em:

https://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf

Martins, G. O. (Coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. Disponível em:

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Moura, Adelina (2006). *Podcast: Potencialidades na Educação*. Disponível em:

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2112>



Cofinanciado por:



EDUCAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu